

---

## **Inteligência Artificial: percurso das metodologias em artigos de revistas brasileiras de Comunicação, Jornalismo e Ciências Da Informação<sup>1</sup>**

David Candido dos SANTOS<sup>2</sup>  
Paulo Pessoa ANDRADE NETO<sup>3</sup>  
Graziela BIANCHI<sup>4</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

### **RESUMO**

Em razão da urgência e necessidade das discussões sobre a inserção da IA, o objetivo deste artigo é fazer uma reflexão crítica acerca do percurso histórico dos processos metodológicos usados em trabalhos sobre IA em revistas brasileiras de Jornalismo, Comunicação e Ciências da Informação. Para isso selecionou-se 25 textos que abordam a IA, presentes em 7 revistas brasileiras das áreas abordadas neste artigo. Pretende-se ter uma maior compreensão de como os métodos foram utilizados para estudar a IA.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Inteligência artificial; ciências da informação; comunicação; jornalismo; metodologia;

### **INTRODUÇÃO**

Esta proposta deriva de pesquisas conjuntas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), no âmbito da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG (PPGJor-UEPG). Desde 2023, definiu-se como foco de estudo a inserção social da inteligência artificial (IA). “Entre todos os *hypes* tecnológicos que antecederam o ChatGPT, a explosão que ele está provocando é impressionante. Isso é visível no exacerbado volume de artigos, [...] sobre o tema [...]” (Santaella, 2023a, p. 1).

Santaella (2023b) frisa que as discussões não são novas, sendo recorrentes pelo menos desde os anos 2000, mas a centralidade dos debates estava nas questões éticas e morais e regulamentação da IA. A pesquisa bibliográfica realizada pelo GEMIDI em 2023, confirmou a exposição de Santaella (2023b), ao olhar para as pesquisas que estavam sendo publicadas sobre IA em revistas científicas das áreas da Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo, áreas de interesse do grupo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Colaborador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), email: [davidcandidods@gmail.com](mailto:davidcandidods@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Colaborador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), email: [paulo.pterceiro@gmail.com](mailto:paulo.pterceiro@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), email: [gsbianchi@uepg.br](mailto:gsbianchi@uepg.br).

---

Em termos de cronologia dos estudos acadêmicos e institucionais no Brasil, as áreas citadas são novas. Embora haja uma extensa literatura brasileira ligada a essas áreas do conhecimento, com ideias já do final do século XIX no caso do Jornalismo e da Comunicação, o volume de pesquisas institucionais desenvolvidas em programas de pós-graduação se torna representativo no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia somente a partir da segunda metade do século XX.

Considerando o exposto, o objetivo do presente artigo é refletir acerca do percurso histórico dos processos metodológicos usados em trabalhos sobre IA em revistas brasileiras de Jornalismo, Comunicação e Ciências da Informação. Primeiro, discute-se teoricamente a importância da estruturação metodológica das pesquisas oriundas do campo científico da Comunicação, Jornalismo e Ciência da Informação. Depois, é descrito o processo metodológico desta presente pesquisa. Por fim, se discute os resultados da pesquisa e se expõe algumas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Ainda em 2023, o primeiro movimento realizou uma pesquisa bibliográfica, com base nos conceitos de Sousa, Oliveira e Alves (2021) sobre o percurso das temáticas relacionadas à IA em revistas científicas brasileiras da Ciência da Informação, Comunicação e Jornalismo. Compreende-se para o método utilizado que a pesquisa “busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa” (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 67).

Foram selecionadas 12 revistas ao todo a partir da observação das indicações do fórum da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós, do *mailling* da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom e da *newsletter* do Farol Jornalismo. Acessando o acervo dessas revistas, foram observadas as temáticas dos dossiês publicados, títulos dos trabalhos, resumos e palavras chaves que citavam “inteligência artificial”. Foram coletados 25 trabalhos entre os anos de 2005 e 2023, divididos entre sete revistas científicas<sup>5</sup>. Esse *corpus* foi apresentado no evento da ABCiber de 2023<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> “[...] LIINC em Revista; Paulus; Pós-Limiar; Esferas; EJM; Pauta Geral; Contracampo” (Pessoa Neto; Santos; Bianchi, 2023, p. 5).

<sup>6</sup> Disponível em: [abciber.org.br/simposios](http://abciber.org.br/simposios). Acesso em: 13 jun. 2024.

---

Na sequência, criou-se uma agenda de pesquisa e dividiu-se a análise dos dados coletados em três núcleos em desenvolvimento: objetos empíricos, fundamentação teórica e metodologias. No que se refere a observação das metodologias dos trabalhos analisados, direcionamento deste artigo, foi realizada a busca por tópicos que indicavam no título trazerem perspectivas metodológicas das pesquisas realizadas. Quando não era possível a localização do tópico metodológico, fez-se uma leitura do resumo do trabalho na tentativa de localização da nomeação de metodologia desenvolvida. Se não havia a informação no resumo e nem tópico metodológico, leu-se o corpo do trabalho em busca de informações sobre o processo metodológico.

Os autores consideram importante salientar que 4 destes 25 trabalhos, tratavam-se de resenhas e entrevistas, não apresentando no formato de sua construção textual resumos ou tópicos metodológicos. Por não haver a exigência acadêmica de descrição de seu processo metodológico e pela diferença de produção textual, foram retirados do *corpus* final de análise os 4 textos, deixando 21 para composição analisada.

A proposta deste arranjo metodológico é tecer uma maior crítica ao exposto em um primeiro momento acerca do quantitativo dos trabalhos que não identificam os processos metodológicos aplicados em suas pesquisas ou descrevem sem no corpo do texto sem devida nomeação. Os autores julgam de importância uma reflexão crítica sobre a questão, compartilhando do defendido por Lopes (1997) e Pontes e Silva (2010) sobre a necessidade dessa exposição para um fortalecimento das bases da área da Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo. Pretende-se com isso, contribuir para os debates sobre a temática no que se refere à IA.

Como indicado anteriormente, os trabalhos do GEMIDI foram divididos em distintas frentes: objetos empíricos, referências apontadas e as metodologias aplicadas. A divisão foi realizada para uma melhor exploração de cada estrutura do artigo e poder contribuir, portanto, para um debate de qualidade para as pesquisas sobre IA no Brasil. As motivações da formulação desta pesquisa, em andamento, foram: possível falta de estudos sobre a tecnologia, preocupação compartilhada no GEMIDI, a partir da carta do Future of Life Institute (2023), notória por pedir a pausa das testagens de produtos com IA, e das indicações da Academia Brasileira de Ciências (2023), que publicaram um manual de recomendações sobre o uso da IA nas academias e orientação para novos estudos. A seguir, será apresentado debate teórico fundamental para análise dos dados.

---

## BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE METODOLOGIA

Destarte é importante frisar o que é metodologia e o que é método. Segundo Demo (1995), metodologia é o estudo dos caminhos e instrumentos usados para se fazer ciência, ou seja, o caminho para produção de qualquer pesquisa científica. O método é o conjunto de conceitos e teorias que sustenta algumas das ações e escolhas da produção da pesquisa, podem ser usados mais de um método em uma pesquisa; existem várias técnicas na hora de fazer uma pesquisa e elas resolvem partes específicas de toda metodologia, são operações experimentais ou baseadas em métodos específicos; as ferramentas vão ser hora ou outra instrumentalizadas, de acordo com o processo metodológico, e se referem ao universo ferramental e técnico, não a teorias e métodos.

Postas estas noções iniciais em tela, e partilhando da ideia de Lopes (1997), cânone da pesquisa em Comunicação no Brasil, entendemos que “os estudos metodológicos na grande área da Comunicação são urgentes [...] [em] todos os setores (jornalismo, televisão, publicidade, rádio, relações públicas etc.)” (Lopes, 1997, p. 13), bem como a sofisticação das pesquisas. E somados ao *hype* sobre IA, indicado por Santaella (2023a), tornam-se necessárias e emergenciais as discussões metodológicas sobre IA. Isso porque, embora a IA, por tempos, tenha sido alvo de discussões de “futurologia”, para alcançarmos a seriedade do assunto, além de se dar conta da importância dele, é necessária a aplicação de metodologias com rigor científico. Esta premissa vale para todas as áreas do conhecimento e rigor do método científico.

Toda a pesquisa científica tem um processo, uma metodologia, que serve para organizar e pôr em prática a produção da pesquisa, “que solicita uma diversidade de reflexões e gestos mais ou menos complexos” (Braga, 2005, p. 288). Para isso “fazemos antes um cuidadoso planejamento, o qual se expressa em um projeto de pesquisa” (Braga, 2005, p. 288). O projeto de pesquisa científico é motivado por dúvidas, hipótese e problema de pesquisa, que devem comandar o trabalho, “desde a busca das teorias e conceitos relevantes até a observação da realidade (coleta de dados), o tratamento desses dados e as conclusões ou inferências” (Braga, 2005, p. 288). E porque é importante entender o método científico nas pesquisas? Produzir pesquisa se configura como uma prática, que tem o processo metodológico como seu principal tronco. Se não há estratégia sólida de como desenvolver meu projeto de pesquisa, de nada adianta ter dúvidas, *insights*, hipótese, problema de pesquisa e arcabouço teórico.

---

Outro ponto que merece discussão, é a questão de que a Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo, embora sejam áreas de estudos novas dentro da seara científica do Brasil, acumulam desde o século XX, orientações teórico-metodológicas, tecidas por autores e autoras que, através de rigor metodológico, conseguem sustentar o desenvolvimento de uma pesquisa, ou seja, há uma trajetória científica e teórica. Apesar da preocupação de Lopes (1997) ser direcionada para pesquisas em Comunicação no Brasil do final do século XX, os autores abraçam a preocupação em 2024.

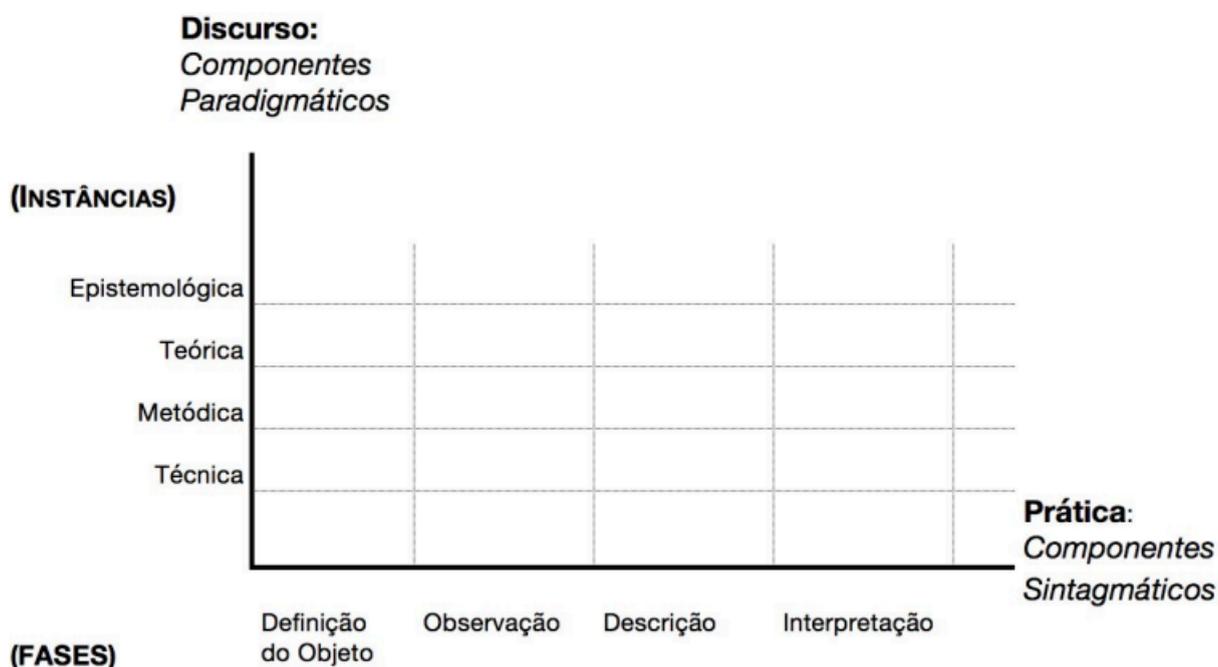
A legitimação da Comunicação no campo científico depende muito do avanço da prática da pesquisa, que é essencialmente uma prática metodológica. A preocupação com a teoria (que é um dos níveis de qualquer discurso científico) na pesquisa tem relegado para segundo plano as questões de metodologia (Lopes, 1997, p. 13).

Pontes e Silva (2010) entendem que compreender a metodologia aplicada por pesquisadores em seus trabalhos, assim como é feito neste presente artigo, contribui não somente para uma sistematização das metodologias que estão sendo utilizadas na área, mas também para um enriquecimento sobre a contemplação da temática da IA.

Dada a importância do desenvolvimento metodológico das pesquisas das áreas, também, é importante entender que a área do Jornalismo, da Ciências da Comunicação e da Ciência da Informação bebem teoricamente e metodologicamente uma das outras. São interdisciplinares, sendo comum pesquisadores e pesquisadoras dessas áreas produzirem juntos, trabalharem nos mesmos departamentos, cursos e programas de pós-graduação, entre outras relações acadêmicas. Dito isto, aqui não buscamos entender as demandas individuais dessas áreas do conhecimento, mas sim, observar como os autores dessas pesquisas selecionadas têm estruturado seus trabalhos.

Lopes (1997) discute a estrutura metodológica das pesquisas em Comunicação desde os anos 1980 - discussões teórico-metodológicas que também servem para as subáreas da Comunicação e para a grande área da Ciência da Informação. No final dos anos 1980, Silva (2019), readaptou um rico modelo de pesquisa em Comunicação, desenhado por Lopes em sua tese de doutorado (Figura 1). Nele consta que uma pesquisa tem componentes de ordem paradigmática, níveis ou instâncias, que constroem o discurso que se dá em quatro instâncias: epistemológica, teórica, metódica e técnica; também possui componentes sintagmáticos, fases ou etapas da prática: definição do objeto, observação, descrição e interpretação.

Figura 1 - Modelo metodológico de pesquisa em Comunicação



Fonte: Silva (2019)

Desse modo, estrutura e processo são tecidos juntos na pesquisa (Silva, 2019). De acordo com Silva (2019), esse processo é dividido em três momentos, principais e dependentes um do outro: momento das opções, atualização e teorização. Para a parte metodológica, o segundo momento é um dos mais importantes, pois é quando se coloca em prova as opções metodológicas feitas no primeiro momento. Em conclusão, há uma lógica na hora de produzir uma pesquisa e na hora de estruturá-la, é nesta lógica que os pesquisadores e pesquisadoras devem se ancorar.

## RESULTADOS

Exposto o marco teórico, se apresenta os resultados e as discussões deste artigo. As metodologias nomeadas pelos trabalhos, podem ser observadas no Quadro 1, dividido nas colunas: Título do Trabalho; Autor(es/as) do Trabalho; Área do Conhecimento (direcionados pelas revistas científicas na qual as pesquisas foram publicadas); Metodologia. Frisa-se que as categorias, principalmente a última coluna, não são juízo de valor sobre a qualidade dos trabalhos, mas apenas uma descrição da posição em que as orientações metodológicas são expostas ou não. Entendemos que cada pesquisa tem espaço-tempo específico, bem como escolhas e opções justificáveis.

Quadro 1 - Metodologias da Comunicação (COM), Jornalismo (JOR) e Ciências da Informação (CI)

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es/as)</b>	<b>Área</b>	<b>Metodologia</b>
Inteligência e complexidade - a propósito de idéias de Hillis	Demo (2005)	CI	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
Mundo lúdico e simulação: a experiência social no RPG Online	Cossieu (2013)	COM	Menção ou descrição do processo metodológico no corpo do texto.
Jogos digitais, comunicação e entretenimento: a televisão namorando com o computador	Max e Pinheiro (2013)	COM	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
Robots between the Devil and the Deep Blue Sea	Bendel (2015)	CI	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
Da informática à tecnologia da informação: dependência, reserva de mercado e suas implicações político-econômicas	Araújo e Oliveira (2017)	CI	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
Adoção de algoritmos, NLG e inteligência artificial na imprensa brasileira em âmbito nacional e regional	Araújo (2017)	JOR	Menção ou descrição do processo metodológico no corpo do texto.
Automatizando a estética: inteligência artificial e cultura das imagens	Manovich (2018)	COM	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
Bots como agentes de expressão: Regime de visibilidades e o poder de criar redes	Regattieri (2019)	COM	Menção do processo metodológico no resumo ou capítulo específico.
Mineração de textos aplicada a postagens do Twitter sobre Coronavírus: uma análise na linha do tempo	Afonso e Duque (2020)	CI	Menção do processo metodológico no resumo ou capítulo específico.
Inteligência artificial baseada em dados e as operações do capital	Silveira (2021)	COM	Não possui capítulo metodológico e não menciona o método no resumo
O que é (ou o que estamos chamando de) ‘Colonialismo de Dados’?	Ferreira (2021)	COM	Não possui capítulo metodológico e não menciona o método no resumo
“Tudo que Ofereço é a Verdade”: o filme Matrix e o imaginário midiático contemporâneo	Miklos e Pereira (2021)	COM	Menção do processo metodológico no resumo ou capítulo específico.
Inteligência Artificial e os desafios éticos: a restrita aplicabilidade dos	Kaufman (2021)	COM	Não possui capítulo metodológico

princípios gerais para nortear o ecossistema de IA			e não menciona o método no resumo
Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas	Bezerra e Costa (2022)	CI	Menção do processo metodológico no resumo ou capítulo específico.
Inteligência Artificial, moderação de conteúdos no YouTube e a proteção de direitos: características, problemas e impactos políticos†	Silva e Cesar (2022)	CI	Menção ou descrição do processo metodológico no corpo do texto.
Artivismo e a emergência de novas subjetividades políticas no pós-digital	Clayton Policarpo (2022)	COM	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
O rádio brasileiro no contexto da plataformização: experiências, impasses e desafios	Del Bianco e Pinheiro (2022)	COM	Menção do processo metodológico no resumo ou capítulo específico.
A iconomia dos games: o mito da infância eterna e a privatização do imaginário no capitalismo lúdico	Schwartz (2022)	COM	Não menciona ou não descreve o processo metodológico.
Jornalismo em rádios brasileiras em ambiente digital: uma análise convergente do rádiojornalismo	Zuculoto <i>et al.</i> (2022)	COM	Menção do processo metodológico no resumo ou capítulo específico.
Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento	Zandomênicó (2022)	JOR	Menção ou descrição do processo metodológico no corpo do texto.
O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”: fronteiras intermediárias	Garcia, Domingos e Frozza (2023)	CI	Menção ou descrição do processo metodológico no corpo do texto.

Fonte: Os autores.

O principal resultado desse trabalho, e que é alvo da nossa discussão reflexiva e crítica, mostra que 60% (15) dos 21 trabalhos distribuídos em 7 revistas científicas e importantes para fundamentar as questões atuais sobre o uso de inteligência artificial das áreas da Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo, não apresentaram um capítulo sobre a metodologia desenvolvida para suas análises. Resultado que os autores enxergam com preocupação. Existe uma crítica nas ciências sociais e humanas de que o positivismo e as ciências exatas e naturais afetaram a lógica de pesquisa das áreas sociais e humanas. Porém, isso não quer dizer que as áreas não possam usar ferramentas uma das outras. Essa crítica pode ter gerado um afastamento de pesquisadores e pesquisadoras, que confundem cartesianismo e organização com positivismo.

---

Por exemplo, dificilmente um artigo de revista da área da Biologia, Química, Física, é aceito por um periódico se não tiver um tópico chamado “Material e Métodos”. Voltando ao nosso *corpus*, embora alguns autores tenham descrito algum processo metodológico na introdução ou no resumo, isso não é suficiente. Expor seu material e métodos é um passo obrigatório, portanto, ter um tópico sobre isso também deveria ser.

Esta reflexão vai de encontro ao dado principal do nosso texto. Entende-se que um trabalho deve apresentar o caminho percorrido mesmo que seja uma revisão bibliográfica. Por exemplo, se o autor ou autora acessou bancos de dados para conseguir os textos, se houve uso de palavras-chaves e radicais, quais critérios foram utilizados, se houve seleção de textos em múltiplas línguas, quais áreas do conhecimento foram avaliadas.

Apesar de Braga (2005) criticar de que pesquisas amparadas somente em experiências de pesquisa e amplitude de leitura possam não ser suficientes para abranger uma totalidade de debates sobre um assunto, há a importância da descrição do caminho metodológico tomado para explicação sobre as decisões científicas na contemplação do objeto empírico.

No entendimento destes autores (Lopes, 1997; Braga, 2005; Pontes; Silva, 2010; Silva, 2019), objetos que perpassam os estudos dos processos comunicacionais, dos processos informacionais os dos processos jornalísticos passam há algum tempo por um momento paradigmático, no qual as fronteiras para se entender quais são os objetos empíricos de estudo dessas áreas têm sido cada vez mais borradas. Muitas dessas dúvidas, talvez seriam respondidas, na medida em que os pesquisadores e pesquisadoras definissem melhor seus caminhos de pesquisa, o que resultaria na compreensão do desenho do objeto de estudo. Quanto mais se faz o esforço de descrição metodológica, se faz mais concreto as decisões científicas tomadas, evitando achismos científicos e dificuldade de replicabilidade da pesquisa.

A ideia aqui não é problematizar textos filosóficos, ensaísticos, mas alertar que até esses tipos de textos científicos também exigem um rigor metodológico. No entanto, não basta só nomear um método usado, técnica operada ou metodologia acionada, e não fazer o devido uso. Mesmo que faça adaptações de metodologias cânones, é necessário explicitar e justificar tais remodelações e usos específicos para reforço da pesquisa.

---

## CONSIDERAÇÃO FINAIS

Como trata-se de uma pesquisa contínua em desenvolvimento, ainda temos alguns passos a serem preenchidos na análise das metodologias, que fogem do escopo deste artigo. Junto a um maior aprofundamento da contemplação de quais os processos metodológicos são elencados nas pesquisas do *corpus*, haverá maior discussão em intersecção com como os objetos empíricos foram estudados e qual o referencial teórico exposto para fundamentar os debates sobre IA.

Para este trabalho, os autores salientam a importância de observar o número de trabalhos do *corpus* que possuem tópicos metodológicos ou nomeiam seus métodos nos resumos das pesquisas. Conforme defendido por Braga (2005) e Lopes (1997), esta exposição faz parte de um rigor científico que deve existir nas leituras acadêmicas para compreensão de pesquisadores e pesquisadoras que possam vir a utilizarem esses trabalhos para futura fundamentação teórica ou necessitarem do entendimento de como os objetos empíricos foram explorados. No que se refere aos estudos sobre os avanços tecnológicos da IA, o reforço científico e a explicitação dos processos aplicados podem contribuir para avançar em um tema que está em constante mudança e em comoção.

Independente da temática que foi utilizada como recorte para construção do *corpus* deste trabalho, o processo metodológico é essencial em toda pesquisa científica para abrangência da contemplação do objeto empírico. Sua exposição, além de cumprir normativas acadêmicas, contribuem para que futuros pesquisadores e pesquisadoras possam compreender melhor como os estudos já realizados observaram uma temática em comum. Essa fundamentação contribui não somente para trabalhos individuais, mas também para fortalecimento científico das áreas do conhecimento.

Partilhando da crítica de Braga (2005), a revisão bibliográfica sobre um assunto é etapa essencial no início de qualquer pesquisa, sendo questionável o quanto um trabalho pode contribuir para aprofundamento dos debates de uma temática quando só é realizada esta revisão durante o processo. Há de se interpretar, avaliar, contestar, problematizar, os textos mapeados por essa revisão bibliográfica.

Devido à uma variedade de métodos e objetos empíricos nas áreas da Comunicação, Ciências da Informação e Jornalismo, nosso foco, a importância da descrição destes processos metodológicos científicos, torna-se necessária para avanços qualitativos e interpretativos na contemplação de temáticas de pesquisa.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Virgílio Augusto Fernandes. **Recomendações para o avanço da inteligência artificial no Brasil: GT-IA da Academia Brasileira de Ciências**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2023.

BRAGA, José Luiz. Pra começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**: n. 3, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FUTURE OF LIFE INSTITUTE. **Policymaking in the pause: what can policymakers do now to combat risks from advanced AI systems?** - Narberth, EUA: Future of Life Institute, 2023. Disponível em: [futureoflife.org](https://futureoflife.org). Acesso em: 15 ago. 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

PESSÔA NETO, Paulo; SANTOS, David Candido; BIANCHI, Graziela. Inteligência artificial: o percurso de trabalhos em revistas brasileiras nas áreas da Comunicação, Jornalismo e Ciência da Informação. In: XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura, 16., 2023, Santa Maria. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura, 2023. Disponível em: [abciber.org.br](https://abciber.org.br). Acesso em: 18 mar. 2024.

PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene. Percursos metodológicos e teóricos da pesquisa em história do jornalismo nas teses dos programas de comunicação do Brasil. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: [doi.org/10.25200/BJR.v6n1.2010.254](https://doi.org/10.25200/BJR.v6n1.2010.254) Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. Balanço crítico preliminar do ChatGPT. **Revista FAMECOS**, v. 30, n. 1, p. 1 - 12, jan. / dez., 2023a. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br](https://revistaseletronicas.pucrs.br). Acesso em: 27 mai. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Há como deter a invasão do ChatGPT?** - 1. ed. - São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023b. (Coleção Interrogações).

SILVA, G. **Pesquisa da pesquisa: crítica de teses e dissertações em comunicação rural (1978-1988)**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), 2019.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: [revistas.fucamp.edu.br](https://revistas.fucamp.edu.br). Acesso em: 17 jun. 2024.